10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Minas Gerais
Apoio: FAPEMIG, FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): LUIZA AUGUSTA ROSA ROSSI BARBOSA, JOYCE ELEN MURÇA DE SOUZA, ERASMO DANIEL FERREIRA, MIRNA ROSSI BARBOSA MEDEIROS, ANA PAULA SILVA SOARES, CIMARA LAINE DIAS, EDNA GOMES DA SILVA

Prevalência dos sinais e sintomas vocais autorrelatados por professores

Introdução

Os professores exercem grande função vocal e devido à alta demanda, apresentam constantemente problemas vocais, (KASAMA; BRASOLOTTO, 2007). Estes profissionais necessitam muitas vezes ampliar a intensidade vocal em ambientes ruidosos, realizam competição sonora e momentos que precisam de maior demanda para a coordenação pneumofonoarticulatória (GRILLO; PENTEADO, 2005). A junção entre uso excessivo e abuso da voz associado às condições inapropriadas favorecem o início de doenças ocupacionais (LIMA-SILVA et al., 2012).

Os sinais e sintomas vocais mais comuns em professores são: rouquidão, pigarro, garganta seca com presença de dor e ardor, voz monótona e trêmula, com esforço e desconforto ao falar e sensação de bolo na garganta (LIMA-SILVA et al., 2012; ROY et al., 2004).

O objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência dos sinais e sintomas vocais autorrelatados por professores que atuam no ensino fundamental e médio de escolas públicas estaduais do município de Montes Claros, MG.

Material e métodos

Estudo transversal, descritivo e quantitativo composto por docentes que atuam no ensino fundamental e médio das escolas públicas estaduais urbanas do município de Montes Claros, MG. A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 5%, Deff=2 e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio (escolas). A amostra final estimada foi de 700 professores distribuídos em 35 escolas, porém este estudo apresenta apenas dados parciais, uma vez que a coleta de dados ainda não foi finalizada.

Todos os professores das escolas participantes, aleatoriamente selecionadas, foram convidados a participar. O critério de inclusão foi estar em exercício da função docente há pelo menos um ano. Foram excluídos professores aposentados, em desvio de função ou de licença por qualquer natureza.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com dados sociodemográficos e uma pergunta sobre os sinais e sintomas vocais. Os dados foram analisados utilizando o programa *Predictive Analytics SoftWare* (PASW® Statistic) versão 18.0. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), tendo sido aprovado por meio do parecer consubstanciado nº 1.293.458.

Resultados e discussão

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, com dados parciais descritivos. Até o presente momento 19 escolas foram analisadas obtendo um número de 400 professores, sendo 358 (89,5%) regentes e o restante ocupando cargos de professor de apoio, eventual, supervisor, sala de recursos e intérprete de libras. A idade média foi 40,9 anos (DP=9,6), mínimo de 22 e máximo de 67 anos. Quanto ao sexo, 322 (80,5%) são do sexo feminino e no que refere ao estado civil, 251 (62,9%) com companheiro e 148 (37,1%) sem companheiro. A renda familiar média foi de R$ 4.538,00 (DP= R$3269,81).

Estudos envolvendo professores apresentam muitas semelhanças no perfil da amostra. É possível verificar o predomínio do gênero feminino nesta categoria profissional. A média das idades e o estado civil também são semelhantes (RIBAS; PENTEADO; GARCÍA-ZAPATA, 2014; ROSSI-BARBOSA et al., 2015).

A prevalência dos sinais e sintomas vocais autorrelatados nesta amostra foi de 63,9%, dados semelhantes em outros estudos: 60,0% (FERREIRA; LATORRE; GIANNINI, 2011); 61,1% (ROSSI-BARBOSA; GAMA; CALDEIRA, 2015) e 64,8% (CAPOROSSI; FERREIRA, 2011).

Apoio financeiro: Não há
Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes nº 1.293.458

ISSN 1806-549 X

Os três sinais e sintomas mais prevalentes para ambos os sexos foram: garganta seca, rouquidão e pigarro (Tabela 1) e são semelhantes a outros estudos (LIMA-SILVA et al., 2012; ROSSI-BARBOSA; GAMA; CALDEIRA, 2015; ROY et al., 2004).

Conclusão

A prevalência dos sinais e sintomas vocais autorelatados nesta amostra foi de 63,9%, sendo os mais prevalentes a garganta seca, rouquidão e pigarro.

Referências bibliográficas

CAPOROSSI C, FERREIRA LP. Sintomas vocais e fatores relativos ao estilo de vida em professores. Rev CEFAC. 2011;13(1):132-9.

FERREIRA LP, LATORRE MRDO, GIANNINI SPP. A violência na escola e os distúrbios de voz de professores. Distúrb Comun. 2011;23(2):165-72.

GRILLO; PENTEADO, 2005

KASAMA, S. T.; BRASOLOTTO, A. G. Percepção vocal e qualidade de vida. **Pró-Fono**. v. 19, n. 1, p. 19-28, 2007.

LIMA-SILVA, M. F. B. et al. Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. v. 17, n. 4, p. 391-397, 2012.

ROY et al., 2004

RIBAS, T. M.; PENTEADO, R. Z.; GARCÍA-ZAPATA, M. T. A. Qualidade de vida relacionada voz de professores: Uma revisão sistemática exploratória da literatura. **CEFAC**. v. 16, n.1, p. 294-306, 2014.

ROSSI-BARBOSA et al. Self-reported acute and chronic voice disorders in teachers. **Journal of Voice**. 2015 [ahead of print] Disponível em: <http://www.jvoice.org/article/S0892-1997(15)00169-1/abstract >. Acessado em: 05 Nov. 2016.

ROSSI-BARBOSA, Luiza Augusta; GAMA, Ana Cristina Côrtes; CALDEIRA, Antônio Prates. Associação entre prontidão para mudanças de comportamento e queixa de disfonia em professores. **CoDAS**, São Paulo , v. 27, n. 2, p. 170-177, Apr. 2015 .

ISSN 1806-549 X

Tabela 1. Sinas e sintomas autorrelatados por professores do ensino fundamental e médio de escolas públicas estaduais do município de Montes Claros, MG. 2016.

Sinais e sintomas	Feminino		Masculino	
	n	%	n	%
Garganta seca				
Não	197	61,2	59	75,6
Sim	125	38,8	19	24,4
Rouquidão				
Não	201	62.4	54	69,2
Sim	121	37,6	24	30,8
Pigarro				
Não	203	63,37	60	76,9
Sim	119	37,0	18	23,1
Cansaço ao falar				
Não	211	65,5	63	80,8
Sim	111	34,5	15	19,2
Falha na voz				
Não	228	70,8	64	82,1
Sim	94	29,2	14	17,9
Esforço ao falar				
Não	232	72,0	65	83,3
Sim	90	28,0	13	16,7
Ardor na garganta				
Não	250	77,6	62	79,5
Sim	72	22,4	16	20,5